ALGODÃO – 29/03/2021 a 02/04/2021

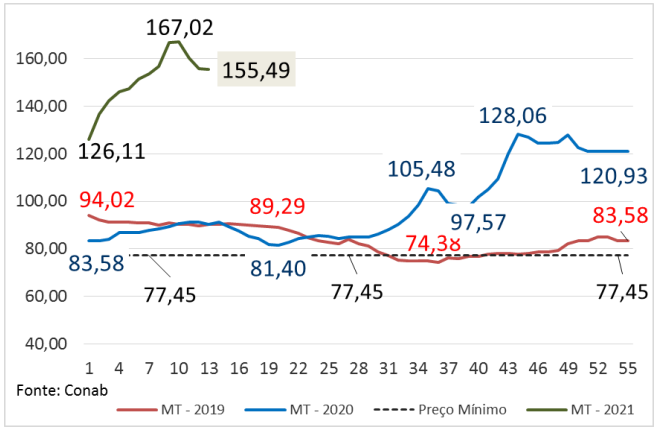
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	90,81	166,52	155,60	155,49	71,23%	-6,62%	-0,07%
Bahia	R$/@	99,08	175,05	166,55	163,15	64,66%	-6,80%	-2,04%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	96,36	171,66	159,97	158,82	64,82%	-7,48%	-0,72%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	52,52	89,18	81,88	79,99	52,31%	-10,31%	-2,31%
Liverpool Índ.A	/ lbs	63,06	95,30	88,82	87,34	38,50%	-8,36%	-1,67%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	5,7341	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Santos (5,9%)	Produtor/MT[1] (6,1%)
N.Y. 1° entrega	R$/@	184,00	172,82	160,62	146,55

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo safra 2020/21: Pluma: R$77,45/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R$/@)



MERCADO INTERNO

Apesar da fibra brasileira obter ganhos de 23,2% no acumulado de 2021, os preços do algodão caíram 6,3% em março. Já em relação ao mesmo período do ano passado, os preços ao produtor do Mato Grosso estão cerca de 70% mais elevados. Apesar do enfraquecimento da demanda interna, os preços na média do MT se encontram cerca de 6% acima da paridade de exportação, principalmente devido à valorização do dólar e à queda dos preços internacionais. Estes estão cerca de 10% abaixo dos patamares de um mês atrás.

A desvalorização na Bolsa de Nova York, a queda do preço do petróleo em março, o agravamento da pandemia no Brasil e a baixa velocidade da vacinação geram incertezas e freiam o movimento de alta dos preços da pluma. Com a indústria mais cautelosa na aquisição, o alargamento no *spread* entre as cotações nacionais e internacionais deve impedir uma eventual retomada de alta nos preços da pluma brasileira.

Sobre as exportações para o mês de março, de acordo com o Ministério da Economia, foram embarcadas na última semana cerca de 61,14 mil toneladas, uma alta de 38,01% em relação à semana anterior. Ao todo foram vendidas ao exterior 221,95 mil toneladas, volume recorde para um mês de março e que supera em 57,8% as exportações de março do ano passado. No acumulado deste ano, o país exportou 731,3 mil toneladas, volume 18% superior ao escoado nos três primeiros meses do ano passado.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A Bolsa de Nova York encerrou a última semana de março em queda. No acumulado para o mês, a redução nos preços das cotações foi de cerca de 10%. Em março, o preço do petróleo caiu, as exportações norte-americanas não tiveram um bom desempenho e a área esperada para a safra 2021/22 de algodão dos EUA veio pouco maior que a esperada.

Segundo o USDA, foram exportadas 17,064 mil toneladas na última semana de março, uma queda de 71% em relação à semana anterior e de 72% para o mesmo período do ano passado. Nas quatro primeiras semanas de março, o acumulado é de 217,6 mil toneladas, um recuo de 33,3% frente à igual momento do ano anterior.

Já em relação à intenção de plantio, a área estimada é de 12,00 mil acres, 0,8% acima do que era esperado pelo mercado. Entretanto, este montante é 0,83% inferior ao valor projetado no início do ano e, quando comparado à área plantada na safra anterior, a redução é de 0,78%.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No Brasil, o varejo segue enfraquecido nesse mês de março, diante das novas medidas de distanciamento social, e isso deve afetar negativamente o ritmo industrial, que estava em compasso de recuperação. Com isso, as exportações seguem sendo a principal válvula de escape. Há, também, um medo de uma 3° onda da covid-19 na Europa, que comprometeria o consumo global de fibra de algodão. Por outro lado, a tensão entre EUA e China no campo comercial pode abrir um espaço para o aumento da demanda chinesa pela fibra brasileira. Hoje a China já é o destino de um terço das nossas exportações.

Equipe Técnica Sugof/Conab bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315